Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Alcoólica Fetal (Saf): Uma Revisão De Literatura.

Autores: LUARA MARTINS KLOKNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LEONARDO DE CARVALHO ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PAULO ROGÉRIO MEDEIROS DE CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PEDRO HENRIQUE DE SOUZA WAGNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), AMANDA LAÍS DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BRUNA MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LUCAS SCHROPFER COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA FERNANDA CONTE BERNHARDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PATRICIA DE SOUZA BROCARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), primeira causa de deficiência intelectual evitável, é a expressão mais grave dos Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF), que englobam as anomalias causadas nos fetos pelo consumo de álcool pela gestante. A revisão objetiva fornecer um panorama geral da SAF e suas consequências, visto que ainda é uma temática pouco abordada no âmbito da saúde no Brasil. Revisão de literatura a partir da base de dados PubMed, utilizando os descritores ´fetal alcohol syndrome´ e ´development´. Foram encontrados 66 artigos completos de revisão, revisão sistemática ou meta-análise em inglês, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), e, entre esses, identificados 22 artigos que apresentavam relevância para esta revisão. A prevenção e o diagnóstico precoce da SAF devem ser priorizados, uma vez que não existe cura, apenas tratamentos para melhoria da qualidade de vida, além de haver consequências graves no desenvolvimento pré e pós-natal. O grau dos efeitos teratogênicos do álcool depende do genótipo e do metabolismo da mãe e do feto, da quantidade consumida e do estágio de desenvolvimento fetal, porém, nenhum período da gestação é seguro para a exposição ao álcool. Sabe-se que o metabolismo oxidativo do álcool resulta na produção de acetaldeído e vários radicais orgânicos e, frente à ineficácia da barreira placentária, o álcool e seus subprodutos alcançam a circulação fetal, prejudicando a formação de tecidos e órgãos, sendo o período embrionário o momento mais crítico para o desenvolvimento, porque é nele que ocorre a morfogênese e a organogênese. A SAF é caracterizada por uma tríade sintomática: retardo no crescimento, dismorfias faciais e alterações no sistema nervoso central. Dentre os impactos da exposição pré-natal ao álcool, têm-se: desenvolvimento anômalo de estruturas do sistema nervoso, comprometimento do processo de neurogênese, deterioração das propriedades das células-tronco do indivíduo em formação e maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas no futuro. A SAF é ainda uma síndrome pouco conhecida e subdiagnosticada e, por isso, é importante compreender os mecanismos danosos do álcool e seus efeitos no desenvolvimento fetal, além do seu impacto no desenvolvimento infantil a longo prazo. Nesse sentido, denota-se a importância da prevenção para evitar novos casos e garantir o desenvolvimento saudável da população pediátrica, tendo em vista a relevância do tema discutido no panorama atual. Ainda, é imperativo que os pediatras estejam cientes da importância desta questão para promover a saúde e o bem-estar das crianças afetadas.